

O TRABALHO INTEGRADO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL E O PROFESSOR FRENTE À INDISCIPLINA

Gelci Brizola dos Santos¹

gelcilock@hotmail.com

Edilene Araújo²

edikane@hotmail.com

RESUMO

A indisciplina tem gerado muitas dificuldades no contexto escolar e vem se agravando com o decorrer dos anos, nem a escola e nem a família conseguem solucionar o problema. Nas pesquisas relacionadas à indisciplina, os profissionais da educação ainda não conseguiram chegar a um consenso sobre as causas e que caminho poderá solucionar ou amenizar a situação. Enquanto isso os professores sofrem com os freqüentes problemas de indisciplina que vivenciam nas salas de aula. Buscamos com esse artigo discutir como orientadores e professores, através de uma parceria, desenvolva um trabalho integrado na busca de possíveis soluções e maneiras de amenizar este problema.

PALAVRAS-CHAVE: Orientador Educacional, professor, indisciplina, trabalho integrado.

1 - INTRODUÇÃO

O contexto escolar enfrenta inúmeras dificuldades e entre elas queremos destacar a indisciplina. Numa análise de diversos olhares, segundo ROCHA (1996, p.338), "indisciplina é a falta de disciplina, que significa regime de ordem, imposta ou livremente consentida, a ordem que convém ao funcionamento

¹ Graduada em Pedagogia pela UNIR – Universidade Federal de Rondônia e especialista em Gestão Educacional, Orientação e Supervisão Escolar.

² Graduada em Pedagogia pela e especialista em Gestão Educacional, Orientação e Supervisão Escolar.

regular de uma organização". Para o Dicionário Aurélio o termo está como sendo sinônimo de desobediência, desordem, rebelião.

Indisciplina é uma questão social, que transcende as barreiras escolares, arraigando aos seus agravantes carências afetivas, diferentes formas de cultura, as organizações familiares e a ação das mesmas, além do paradigma de trabalho e hierarquização da escola e a atuação docente. Portanto o problema da indisciplina tem preocupado gestores, pais, professores e a sociedade de modo geral.

Para abordar este tema é muito importante refletimos brevemente sobre os comportamentos que são considerados indisciplinados. Nós, professores, não podemos confundir um ambiente de aprendizagem com uma sala de aula em que todos ficam quietinhos, temos que lembrar que o ato de aprender consiste na descoberta do novo e isso causa euforia e inquietação. Não se pode deixar que a educação silencie e limite os alunos impedindo assim, seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula.

Na organização escolar, desde os primórdios, constatamos a marcante presença de um autoritarismo por parte dos docentes e este não é o caminho na busca de uma solução. De acordo com SILVA (2004, pág. 93) foi a falência das formas tradicionais de se combater tais fenômenos que contribuiu para o aumento da indisciplina e da violência nas escolas.

É comum vermos os professores reclamando dos problemas de indisciplinas que tem enfrentado em sala de aula. Os fatores apontados como causa da indisciplina geralmente recai sobre a família. Não queremos aqui defender as famílias que muitas vezes tem se eximido da sua tarefa de educar seus filhos, mas as regras para se viver em família são diferentes das de outros ambientes, como no caso a escola. Diante do exposto iremos decorrer sobre o trabalho do Orientador dentro da escola, o seu papel e o do professor frente à indisciplina e o trabalho integrado desses profissionais da educação na busca de possíveis soluções.

2. O ORIENTADOR EDUCACIONAL NO COTIDIANO ESCOLAR

O trabalho do Orientador Educacional sempre esteve ligado às questões do cotidiano, tanto do que ocorre dentro da escola, como do que ocorre fora dela, na família. No entanto, segundo Grinspun “era um cotidiano comprovado e não analisado” (2006, p.59). Hoje, o Orientador Educacional, em suas atribuições, [...] observa, analisa, reflete e realimenta o processo educacional [...] considerando os fatores psicológicos e sociais que o envolvem [...] (GRINSPUN, 1994, P.97) e juntamente com os demais protagonistas deste cotidiano, buscam uma melhor compreensão, para assim, ter uma visão mais objetiva do que ocorre nesse dia-a-dia.

Segundo Pimenta, o processo de evolução da Orientação Educacional [...] “incorporou os princípios da escola nova de desenvolvimento integral e harmonioso da personalidade, partindo de uma concepção idealista do ser humano”. (1995, p.148).

O Trabalho do Orientador no processo individual com aluno está relacionado com a valorização do potencial humano, com a capacidade de criar e de realizar projetos de maneira ética que permita a vivência do sentimento de respeito em relação a si mesma e ao outro. possibilitando também a construção de valores como justiça, solidariedade e diálogo.

3. O ORIENTADOR E A FORMAÇÃO CONTINUADA

O professor é uma peça indispensável dentro de uma escola, não só porque age como facilitador, mas também porque é uma referência para seu aluno, e não apenas um simples instrutor. Sua ação é muito importante, tanto na construção do conhecimento desse aluno, como na formação de atitudes e valores desse ser humano e cidadão. Assim, é necessário que o professor tenha uma boa preparação profissional.

A formação e qualificação profissional dos professores podem acontecer dentro do próprio espaço escolar, como nas reuniões pedagógicas. O Orientador Educacional poderá estar propondo temáticas, ou abrindo espaço para a sugestão dos próprios professores dentro de suas dificuldades. Estas reuniões favorecerão a troca de informações e conhecimentos, projetos e propostas de

trabalho, de pesquisa e de revisão de sua prática que contribuiriam para uma reflexão profunda da mesma, favorecendo assim, o processo de ensino-aprendizagem.

O resgate da identidade também é uma questão que o orientador educacional precisa estar atento. Alves afirma que no “advento do utilitarismo” a identidade é engolida pela função (2001, p. 20). O orientador e o professor trabalham com a construção das identidades dos educandos, e o professor é um participante direto nesta construção, com isso, necessita que sua identidade também seja resgatada.

Vasconcellos (2004) aponta além dos fatores como achatamento salarial e degradação das condições de trabalho, a baixa procura pelos cursos de formação de professores, a facilidade para passar nos vestibulares de licenciatura e pedagogia, a disponibilidade de postos de trabalho devido ao aumento das redes de ensino tem desencadeado uma crise de identidade destes profissionais. O orientador pode ajudar o professor nesta busca de identidade profissional e [...] “pela acolhida e diálogo franco pode ajudar o professor a interpretar os signos, as várias manifestações da existência e do trabalho” (p. 77).

O Orientador Educacional exerce um papel importante na formação continuada do professor, e essa importância deve-se ao trabalho que este profissional realiza de planejamento e de acompanhamento de todo processo de ensino e aprendizagem dentro da instituição. O orientador, ao mesmo tempo em que contribui para a formação continuada do professor, também vai formando-se na interação que se efetiva entre ambos. Interação que os levam a uma prática reflexiva, a qual direciona as mudanças necessárias para a construção de uma escola de qualidade. É cada vez mais crescente a preocupação deste tema nas mediações escolares, visto o tempo perdido na prática pedagógica com as questões disciplinares em sala de aula.

4. A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À INDISCIPLINA

O papel do serviço de orientação educacional frente à indisciplina na realidade escolar ainda apresenta uma visão errônea sua atuação sendo

categorizada como secundária responsável por lidar e encaminhar os alunos problemas, deturpando assim sua importância social e no processo pedagógico. Segundo Vasconcellos o “encaminhamento” não resolve o problema e ainda geram outros:

De um lado, o professor perde a autoridade em sala, não consegue resolver os conflitos, já que são transferidos para um terceiro; por outro lado, pobre do tal de coordenado disciplinar, pois cria-se a expectativa de que poderá sozinho resolver todos os problemas. (pág. 81, 2006)

Contraditório às considerações anteriores, porém assertivo, é o conceito que se faz da atuação do orientador educacional relacionada aos casos de indisciplina, que imprime ao SOE um papel distinto, participativo e dinâmico, reconhecendo o trabalho desse profissional conjunto à esfera escolar.

Primordialmente, o orientador educacional estabelece uma relação dialógica com a comunidade escolar, podendo então, desenvolver ações preventivas na tocante construção disciplinar.

Observamos ainda que, o setor de orientação educacional analisa, planeja e propicia um ambiente harmonioso e seguro ao educando, fazendo-se primo o respeito às individualidades e diferenças, originando um ambiente escolar que encerre em si a construção da aprendizagem satisfatoriamente.

Sendo que tal equívoco acerca do papel do orientador educacional se dá devido as suas atribuições históricas como disciplinador, ajustador e conselheiro evidenciamos que, mesmo em casos no qual o orientador não tem seu papel delineado conforme a legislação que o rege atualmente lhe é pertinente a relação sujeito/escola/sociedade.

A atuação do Orientador Educacional nos casos de indisciplina designa segurança e continuidade do processo, visto a mediação família/escola e a função social do mesmo em formar cidadãos capazes de analisar, refletir e agir de maneira consciente.

5. O PROFESSOR FRENTE À INDISCIPLINA

É necessário que o professor desenvolva e conquiste maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula. Embora seja difícil e complexo não

se pode desistir nem se acomodar e nem mesmo ficar procurando culpados, pois isso não resolverá o problema e continuará a vivenciar situações de indisciplina.

Sabemos que a construção e reconstrução de regras permeiam o convívio em sociedade e isto gera conflitos. Segundo VICHESI (2009), no contexto escolar não é diferente, pois ambiente escolar propicia relações interpessoais geram conflitos que necessitam da orientação de um adulto. São os professores que irão ensinar a lidar com esses conflitos, instruir seus alunos em como se comportar diante dos colegas e as demais pessoas da comunidade escolar.

Nossos alunos não vêm de casa sabendo como se portar diante dos colegas e professores. Portanto, questões ligadas à moral e a vida em sociedade devem ser tratadas como conteúdo de ensino e quanto mais cedo se trabalhar os valores, os sentimentos, melhor será o resultado.

6. UM TRABALHO INTEGRADO: ORIENTADOR EDUCACIONAL E PROFESSOR

A instituição escolar, muitas vezes, é um palco onde os alunos precisam ser vistos, onde trarão as suas frustrações, suas raivas, seus medos, desencadeando assim a indisciplina. Como já dissemos anteriormente, o professor precisa aprender a lidar com as situações de indisciplina. Isto não significa deixar o professor sozinho, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definidas e no auxílio estratégico de situações que requerem intervenção.

Nesse contexto, encontramos um profissional que é o elo para a união das diferentes esferas de correspondência dos alunos – o Orientador Educacional. Esta é uma atuação de suma importância, visto que trabalhará de maneira integrada com os demais educadores. O trabalho integrado é um dos princípios da Orientação Educacional citado por Lück: A Orientação educacional é um processo cooperativo e integrado em que todos os educadores, e em especial o professor, assumem papel ativo e de relevância. (pg.65)

Vemos em destaque o professor por ser o profissional da educação que esta diretamente ligado ou próximo das situações de indisciplina deixando seu trabalho complexo. Segundo Vasconcellos, isto diante da complexidade do trabalho do professor houve a necessidade do apoio de outros profissionais como o supervisor e o orientador para trabalhar junto ao professor.

Hoje, presenciamos na sociedade uma inversão de valores e neste contexto a Orientação Educacional tem um papel relevante por trabalhar com a questão da construção das identidades dos alunos e, para que desenvolva esta tarefa com eficiência, o orientador deve ir onde o aluno está, a sala de aula. Quanto à assistência prestada ao professor Lück destaca como necessário a criação de um ambiente equilibrado e propício ao desenvolvimento do aluno. (pág. 65)

O Orientador Educacional é o especialista que melhor poderá auxiliar o professor no resgate dos valores e na criação deste ambiente equilibrado, pois está sempre buscando, através do dialogo compreender as razões de tais comportamentos. Poderá estabelecer uma relação dialógica, com visitas a sala de aula, planejamento de aulas e projetos junto ao professor para num trabalho de parceria estar abordando os conteúdos éticos na busca e resgate dos valores numa prática que aponte para um ambiente de aprendizagem mais saudável. Segundo SILVA, “A educação para os valores humanos transforma a educação em instrumento efetivo para a realização do homem na conquista da paz, das relações, da liberdade criativa e da busca da perfeição” (2004, pág. 99).

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cooperação, o trabalho integrado é com certeza o melhor caminho para a busca de soluções. Mas para que esse trabalho aconteça na prática é preciso mudar nossos pensamentos, quebrar as barreiras que separam os profissionais, que delimitam os seus espaços dentro das escolas. Isso requer humildade e compromisso com nosso aluno e com uma mudança neste cenário educacional.

É fundamental que ofereçamos aos nossos alunos uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

Um trabalho que valoriza o aluno como ser que pensa, sente, age e reage, amplia sua consciência e desenvolvimento cognitivo e também desenvolvem seus sentimentos, suas emoções. Isso transformará o clima nas nossas escolas, permitindo equilíbrio nas relações. A sociedade esta em constantes mudanças e com isso as formas de pensar e agir do profissional da educação precisa também se modificar.

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

GRISPUN, Mirian P. S. Z. Orientação Educacional: Conflitos de paradigmas e alternativas para a escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, Heloísa. Planejamento em orientação educacional. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PEREIRA, Gilson de A. Limites e afetividade: a representação do professor e sua prática pedagógica no cotidiano escolar. 2002. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SAMPAIO, Dulce Moreira. A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e valores humanos. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, indisciplina & violência nas escolas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5ª ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina. Revista Nova Escola. Ano XXIV. Nº 226, outubro/2009.